

Relatório de Autoavaliação Institucional 2024

Ano de Referência - 2023

RELATÓRIO FINAL (CICLO 2021-2023)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2024

ANO DE REFERÊNCIA – 2023

RELATÓRIO FINAL (CICLO 2021-2023)

Fortaleza/CE

2024

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e
Tecnológica (SETEC)
Getúlio Marques Ferreira

Reitor
José Wally Medonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino
Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão
Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação
Francisco José Calixto de Sousa – Presidente
Ana Raquel Araújo da Silva
Antonia Iohana Gomes Moreira
Camila Santos Barros de Moraes
Cesar Wagner Gonçalves Siqueira
David Moraes de Andrade
Denilson dos Santos Moraes
Francisca Sousa Sales da Silva
Francisco Ferreira Pinto
Isac de Freitas Brandão
João de Sousa Martins
Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes
Marcia de Negreiros Viana
Mario Antonio Macedo de Sousa
Mônica Arruda Lima
Monique dos Santos Melo

Sistematização do Relatório da CPA local
Matheus Alves Pereira
Leandro Assis Saldanha

Revisão Gramatical

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação do Instituto Federal do Ceará – IFCE

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2024: ano de referência 2023: relatório final: ciclo 2021-2023 / Comissão Própria de Avaliação. – Fortaleza, 2024.

27 p.

1. IFCE. 2. Avaliação Institucional (2023) - Relatório. 3. Planejamento institucional. 4. Educação superior. 5. Gestão educacional. I. Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (21. ed.) 371

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário João Paulo Correia Ferreira – CRB 3/ Nº 997.

Sumário

Apresentação	5
1 Introdução	5
1.1 A Avaliação Institucional.....	5
1.2 Breve Histórico do IFCE.....	6
1.3 Caracterização do IFCE	7
1.4 Organização Multicampi.....	7
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	8
1.6 Identificação da Unidade	9
1.7 Cursos Ofertados no IFCE – Campus Juazeiro do Norte	9
1.7.1 Cursos Superiores	10
1.7.2 Cursos de Pós-Graduação.....	10
1.8 Dados dos Campi	10
1.9 Dados da CPA.....	11
2 Metodologia	11
2.1 Etapas.....	11
2.1.1 Etapa de Elaboração	11
2.1.2 Etapa de Execução	12
2.1.3 Etapa de Análise.....	12
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	15
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	15
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	15
3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	15
3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	16
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	17
3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	17
3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade	19
3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes	20
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão	22
3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal.....	22
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física	23
3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física	23
4 Ações com Base na Análise Final	25
5 Considerações Finais	26
Referências.....	26

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S. 1994)

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2023, que compreende os períodos letivos 2023.1 e 2023.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação questionário.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos); e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

Este é o relatório final do triênio 2021-2023 e possibilita verificar as mudanças nas avaliações dos respondentes quando comparado com os primeiros relatórios do ciclo, portanto deve mostrar se as ações de intervenção foram eficazes. Ao final, faz-se uma síntese das considerações apresentadas pelos participantes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação

institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo a periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2021-2023 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2021) até 31 de março de 2022;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2022) até 31 de março de 2023;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2023) até 31 de março de 2024.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão integral referente ao exercício de 2023 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

Este relatório contempla informações e ações desenvolvidas pela CPA referentes à avaliação institucional do IFCE no ano de 2023. Através dele, é possível fazer uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, considerando-se as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, o plano de ações de melhoria institucional.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909 com a Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passa a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passa a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei N° 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Sua atuação, portanto, vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnico de nível médio, superior de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado), vincula-se ainda ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e três *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende a uma meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com a Plataforma IFCE em Números (com dados oriundos do sistema acadêmico do IFCE, atualizados em 10/03/2024), no ano de 2023, em seus dois semestres letivos, havia 54.722 (cinquenta e quatro mil, setecentas e vinte e duas) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

As matrículas inativas representam os egressos, seja com êxito (concluído ou formado) ou sem êxito (abandono, cancelado voluntariamente, falecido, transferido externo ou interno). Já as matrículas ativas configuram a situação cursando ou trancado. Este subconjunto apresenta um total de 33.440 (trinta e três mil, quatrocentos e quarenta) estudantes com situação de matrícula cursando.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- I. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

- II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- V. Ministrando em nível de educação superior:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento; e
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Juazeiro do Norte
Denominação abreviada	Campus Juazeiro do Norte
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0005-79
Código da IES	2372
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE – CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

Atualmente no campus são ofertados os seguintes cursos.

Subsequentes:

1. Técnico em Geoprocessamento
2. Técnico em Sistemas de Energias Renováveis
3. Técnico em Mecânica Industrial – Modalidade Jovens e Adultos

Integrados

1. Técnico em Edificações
2. Técnico em Eletrotécnica
3. Brinquedoteca em controle ambiental

1.7.1 Cursos Superiores**Bacharelados**

1. Bacharelado em Engenharia Ambiental
2. Bacharelado em Engenharia Civil
3. Bacharelado em Educação Física

Licenciatura

1. Licenciatura em Matemática
2. Licenciatura em Matemática – Modalidade à Distância
3. Licenciatura em Educação Física

Tecnologia

1. Tecnologia em Automação Industrial
2. Tecnologia em Construção de Edifícios

1.7.2 Cursos de Pós-Graduação**Especialização**

1. Especialização de Ensino de Matemática
2. Especialização em Educação Física saúde e Lazer

1.8 DADOS DOS CAMPI

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
--------	----------	----------	-------------

Juazeiro do Norte	Av. Plácido Aderaldo Castelo, nº1646 - Bairro Planalto. Juazeiro do Norte, CE - CEP: 63040-540	(88) 2101.5301	www.ifce.edu.br/juazeirodonorte
-------------------	--	----------------	--

1.9 DADOS DA CPA

A Subcomissão Própria de Avaliação do campus Juazeiro do Norte IFCE é responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional juntamente à comunidade interna do campus. Suas atividades são direcionadas a sensibilização do corpo acadêmico à participação na avaliação institucional - respondendo ao questionário, complementando como o desenvolvimento do processo de autoavaliação do campus, a organização de planejamento e reuniões e a sistematização e prestação das informações solicitadas à Comissão Própria de Avaliação – CPA.

Composta por quatro integrantes: um representante docente, um técnico-administrativo, um discente e um representante civil; a Subcomissão Local, foi estabelecida pela Portaria N° 8237/GABR/REITORIA, de 29 de novembro de 2024.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos. Este documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e análise, culminando na produção do relatório final.

2.1 ETAPAS

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2021-2023 foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia desconsiderando do universo das respostas aquelas em que o participante afirmava não possuir dados para responder, delimitando, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular

os percentuais avaliativos que vão apontar o que está bom e o que precisa ser melhorado. Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais, além de envio de e-mails e divulgação de vídeo ressaltando a importância da participação na avaliação institucional. Além disso, foram utilizadas também mídias impressas como cartazes, pôsteres e panfletos.

Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *on-line* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 27 de novembro a 22 de dezembro de 2023. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e discentes, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, através de um formulário disponibilizado pela CPA. Além disso, os docentes e discentes do Campus Maranguape também participaram através de um formulário disponibilizado pela CPA, uma vez que neste campus não está sendo mais utilizado o sistema *on-line* Q-acadêmico.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados através dos relatórios construídos pelas CPAs Locais para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e realizada a discussão dos resultados.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção de resposta “Não possuo dados” ou “Não solicitei”, essas respostas foram desconsideradas e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de Respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:

“Não possuo dados” ou “Não solicitei”

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes

selecionavam as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e “Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados da avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e

o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana*, combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado, a menos que ocorram três conceitos diferentes, neste caso, configura-se uma *controvérsia*. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa inicialmente são as *potencialidades* e *fragilidades*. No entanto, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados para melhoria de cada campus, bem como da rede.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminário, destinado aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitou-se à PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2023 e à PROGEP os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por *campus*, referentes ao ano de 2023. Após levantamento dos quantitativos de discentes, docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional 2023, foram calculados os percentuais de participação que estão disponíveis na tabela a seguir:

Participação na Avaliação Institucional 2023			
CAMPUS	Discentes	Docentes	TAEs
1. Juazeiro do Norte	55%	95%	14%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	67,4% <i>Avaliação Mediana</i>	19,8% <i>Fragilidade</i>	77,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	93,8% <i>Potencialidade</i>	88,3% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Nessa dimensão, três grupos apontaram avaliação diferente quanto à oportunidade de participação da elaboração e/ou revisão do PDI e PAA. Em relação ao questionamento referente à instituição manter coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido o resultado foi de potencialidade.

Sugere-se aos gestores do IFCE que essa dimensão seja considerada, a fim de que se definam estratégias mais constantes de sensibilização e comunicação capazes de minimizar ou

superar as fragilidades identificadas no que concerne à participação da comunidade acadêmica na elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA).

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	12,7% <i>Fragilidade</i>	48,1% <i>Fragilidade</i>	11,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	23,8% <i>Fragilidade</i>	67,4% <i>Avaliação mediana</i>	88,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
O <i>campus</i> dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	52,7% <i>Avaliação mediana</i>	74,5% <i>Potencialidade</i>	88,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
O <i>campus</i> desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	94,2% <i>Potencialidade</i>	91,3% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
No <i>campus</i> , existe política/programa/ação de inclusão social?	94,6% <i>Potencialidade</i>	91,5% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	89,8% <i>Potencialidade</i>	92,5% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
No <i>campus</i> , existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	54,1% <i>Avaliação mediana</i>	87,5% <i>Potencialidade</i>	25% <i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
O <i>campus</i> disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	94,4% <i>Potencialidade</i>	95,3% <i>Potencialidade</i>	87,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	26,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

A análise do quadro permite observar que o público avalia como uma fragilidade as instalações dos *campi* quanto à adequação ao atendimento de pessoas com deficiências visuais. Em relação ao item que avalia se os docentes julgam-se capacitados a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais, o resultado foi de fragilidade, demonstrando que há dificuldades na execução do trabalho docente voltado às necessidades educacionais específicas. No que diz respeito ao resultado do questionamento sobre existir no campus política/programa/ação de inclusão social, apresentou-se potencialidade.

Embora informações institucionais apontem ao longo do tempo avanços do *campus* em melhorar a inclusão, tendo como apoio os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEs), é necessário que as gestões planejem e invistam mais na adequação das

instalações, equipamentos e materiais direcionados ao atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas. Também se faz necessária a formação dos docentes de forma contínua, voltada ao atendimento às pessoas com necessidades específicas, podendo ocorrer por meio de cursos, minicursos, palestras, workshops, etc. Ademais, é preciso ampliar por meio de projetos, programas ou eventos uma integração maior da comunidade acadêmica com o NAPNE.

Em relação ao item que trata sobre a disponibilidade do espaço físico do *campus* para realização de eventos/projetos de instituições parceiras, foi avaliado como potencialidade.

Quanto à avaliação sobre a existência de políticas, ações ou programas que contribuem para a preservação do meio ambiente, o item teve como resultado potencialidade. Já o item acerca da preservação da memória cultural e do patrimônio cultural da cidade apresentou como resultado controvérsia. Sugere-se aos gestores que procurem desenvolver mais ações e parcerias junto às suas comunidades por meio de associações, instituições públicas, empresas, etc. No intuito de gerar melhorias da preservação da memória cultural e do patrimônio cultural da cidade, envolvendo a comunidade acadêmica.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	93,5% <i>Potencialidade</i>	89,4% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	89,1% <i>Potencialidade</i>	86,5% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	85,9% <i>Potencialidade</i>	83,3% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	Não se aplica	79,9% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	59,8% <i>Avaliação mediana</i>	35,4% <i>Fragilidade</i>	33,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com <i>qualis</i> , as suas solicitações foram atendidas?	23,1% <i>Fragilidade</i>	49,1% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>

Você participou de alguma atividade de extensão no seu <i>campus</i> como palestras, oficinas, minicursos, entre outras?	Não se aplica	66,4% Avaliação mediana	Não se aplica	Avaliação mediana
Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu <i>campus</i> como palestras, oficinas, minicursos, entre outras?	62% Avaliação mediana	Não se aplica	66,7% Avaliação mediana	Avaliação mediana
Os representantes do <i>campus</i> estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	Não se aplica	79,9% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu <i>campus</i> ?	61,9% Avaliação mediana	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu <i>campus</i> ?	48,9% Fragilidade	82,1% Potencialidade	87,5% Potencialidade	Potencialidade
Você considera que a extensão desenvolvida no seu <i>campus</i> contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	84,6% Potencialidade	88,5% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	Não se aplica	78,5% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso?	Não se aplica	74,6% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso?	Não se aplica	74,6% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso?	Não se aplica	72,0% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia os objetivos do curso com o perfil profissional do egresso?	Não se aplica	77,5% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso?	Não se aplica	74,3% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a articulação da teoria com a prática?	Não se aplica	71,7% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a atuação do(a) coordenador(a)?	Não se aplica	77,7% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a atuação do(as) professores(as) em relação ao ensino?	Não se aplica	77% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a atuação do(as) professor(as) em relação à extensão?	Não se aplica	70,1% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a atuação do(as) professor(as) em relação à pesquisa?	Não se aplica	72% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a atuação dos técnico-administrativos do <i>campus</i> ?	Não se aplica	76,1% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade

O <i>campus</i> desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente?	50,0% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
---	-----------------------------------	---------------	---------------	--------------------------

Nesta dimensão, vemos que a maioria dos itens avaliados apontam potencialidades. No entanto, destacam-se os itens que fogem desse resultado e que, portanto, precisam ser observados pelos gestores, a fim de que se obtenham melhores resultados. Seguem as sugestões: estimular mais o desenvolvimento de atividades de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos, por meio de ações oriundas e/ou apoiadas pelas coordenações de pesquisa e extensão, coordenações de cursos e coordenadorias de assuntos acadêmicos, com a possibilidade da concessão de bolsa; apoiar a comunidade acadêmica na participação em eventos regionais, nacionais e internacionais; estimular a promoção e participação dos técnicos administrativos em atividades de extensão como palestras, oficinas, minicursos, etc. Ampliar possibilidades de avançar na formação continuada dos docentes, além das praticadas no plano de desenvolvimento de pessoal, com capacitações voltadas, por exemplo, ao atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas, saúde, ética, legislação, relacionamento interpessoal, etc.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu <i>campus</i> está?	60,8% <i>Avaliação mediana</i>	91% <i>Potencialidade</i>	85,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	43,8% <i>Fragilidade</i>	88,2% <i>Potencialidade</i>	80% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	47,5% <i>Fragilidade</i>	88% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	59% <i>Avaliação mediana</i>	87,5% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

A comunicação do IFCE com a sociedade é crucial para sua missão de ensino, pesquisa e extensão. Ela garante o acesso à informação, a transparência das ações e a construção de uma imagem positiva da instituição. É uma atividade institucional que, conforme aponta os Relatórios de Gestão, é fundamental na composição da proposta de valor, sendo a forma de alcançar as pessoas que atendemos diretamente na sociedade. Esta dimensão foi a única em que todas as questões tiveram como classificação final uma potencialidade.

No período avaliado, o indicativo se confirmou, conforme pode se constatar nos documentos institucionais e relatórios, nos seguintes sentidos:

- Acessível: aumento do número de acessos ao site do IFCE e às redes sociais da instituição; criação de novos canais de atendimento ao público, como chat online e *WhatsApp*; implementação de ferramentas de acessibilidade no site da instituição.

- Transparente: publicação de editais, portarias e atas de reuniões no site da instituição; realização de *lives* e entrevistas com gestores da instituição; criação de um canal no *YouTube* com vídeos informativos sobre a instituição.

- Eficaz: aumento do número de inscrições em concursos públicos e vestibulares do IFCE; aumento da captação de recursos para a instituição; melhoria da imagem do IFCE na sociedade.

Sobre o PDI que finalizou em 2023, a comunicação com a sociedade teve melhorias já identificadas, mas o PDI para o período de 2024 - 2028 deve ainda aprimorar o que identificamos como: simplificação da linguagem utilizada em editais e outros documentos; ampliação da divulgação das ações de extensão do IFCE; melhoria da comunicação com os pais dos alunos.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	50% <i>Avaliação mediana</i>	58,2% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	50% <i>Avaliação mediana</i>	60,4% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico é satisfatório?	55,7% <i>Avaliação mediana</i>	63,6% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	38,9% <i>Fragilidade</i>	59,5% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de fragilidade</i>
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular?	Não se aplica	71,6% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação quanto à política do IFCE de				
a) auxílio-óculos?	Não se aplica	47,4% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
b) auxílio-transporte?	Não se aplica	42,9% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
c) auxílio para visitas técnicas com pernoite?	Não se aplica	45,3% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
d) auxílio para visitas técnicas sem pernoite?	Não se aplica	45,8% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>

e) auxílio para visitas técnicas obrigatórias?	Não se aplica	42,2% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
f) auxílio-alimentação?	Não se aplica	48,1% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
g) auxílio-moradia?	Não se aplica	47,7% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
h) auxílio a mães e pais?	Não se aplica	50,2% Avaliação mediana	Não se aplica	Avaliação mediana
i) auxílio acadêmico?	Não se aplica	46,4% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
j) auxílio emergencial?	Não se aplica	50,9% Avaliação mediana	Não se aplica	Avaliação mediana
Como você avalia as ações acadêmico-administrativas em decorrência das autoavaliações feitas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), bem como pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e das avaliações externas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do curso?	Não se aplica	72,2% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade

A maioria dos alunos consultados apontou “Fragilidade” para as políticas auxílios da assistência estudantil do IFCE: auxílio-óculos, auxílio-transporte, auxílios para visitas técnicas com e sem pernoite, auxílio para visitas técnicas obrigatórias, auxílio-alimentação, auxílio-moradia, auxílio a mães e pais, auxílio acadêmico e auxílio emergencial. Sugere-se aos gestores do IFCE que busquem mais recursos para que se possa ofertar e ampliar tais auxílios, bem como promover a reformulação dos processos de oferta dos editais para um fluxo contínuo, haja vista contribuírem para a permanência e êxito dos estudantes. Sugere-se ainda que se desenvolva uma política de comunicação para a compreensão de como os recursos e auxílios são disponibilizados, assim como estratégias de esclarecimento dos editais.

Sobre as políticas de atendimento aos discentes, foi considerado pelos docentes como “fragilidade” os atendimentos pedagógicos, social e relacionados ao estágio. Pelos alunos os atendimentos pedagógicos, social, da Coordenadoria de Controle Acadêmico e relacionados ao estágio, foram classificados como “Avaliação Mediana”. O estágio é um dos setores mais demandados pelos alunos, pois muitas vezes é a primeira porta de entrada para o mundo do trabalho. Sugere-se que estes setores implementem melhorias na oferta de seus serviços a fim de que se possa obter “Potencialidade” como nível de satisfação a estas perguntas nas próximas avaliações institucionais. Um ponto importante que precisa ser incluído nas próximas avaliações e ser melhor estruturado pelas gestões dos campi são os NAPNES, NEABIs e os NUGEDS, que são espaços de atendimento aos estudantes que estão sendo atendidos por legislação de assistência específicas.

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	94,0% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores?	92,8% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	95,2% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	47,5% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	33,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Você se sente valorizado no IFCE?	65,9% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	55,6% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor?	42,7% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	37,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação mediana</i>
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	76,5% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	77,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	74,7% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	77,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>

No que diz respeito às políticas de gestão, responderam aos questionários docentes e técnicos-administrativos. Nesta dimensão, os itens, em sua maioria, apontaram para “Potencialidade” ou “Tendência de Potencialidade”. Embora esses resultados sejam bastante otimistas nesta dimensão, mantém-se a recomendação de que estratégias de planejamento e acompanhamento de ações que envolvam as relações interpessoais, as condições de trabalho dos profissionais, a valorização profissional, os investimentos em capacitação, entre outras, sejam sistematicamente inseridas no planejamento da gestão, com a finalidade de melhorar a qualidade das políticas de pessoal. Destacam-se com “fragilidade” os itens que tratam da viabilização de políticas de capacitação e acesso à participação em curso e eventos condizentes com o cargo e da existência de ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor. Além disso, os técnicos administrativos apontaram “Avaliação Mediana” no item que trata da valorização do servidor, fazendo-se necessário a instituição realizar ações que levem à essa valorização.

A situação dos servidores técnico-administrativos encontra-se precarizada. O conceito de avaliação mediana, que se encontra na maioria das questões, ganha mais sentido ao se analisar o demonstrativo de cargos vagos e ocupados conforme tabela abaixo. Por estes dados, é importante que as gestões procurem implementar as Comissões Internas de Supervisão - CIS-TAE afim de melhorar os indicadores ainda abaixo de potencial na dimensão 5.

Cargos	2022		2023	
	Existentes	Ocupados	Existentes	Ocupados
Técnicos	1691	1601	1683	1606
Docentes	2164	1954	2167	2117

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Sobre as salas de aula , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	76,7% <i>Potencialidade</i>	71,9% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
b) Iluminação	54,7% <i>Avaliação mediana</i>	65,5% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
c) Ventilação	43% <i>Fragilidade</i>	59,1% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
d) Mobiliário	44,2% <i>Fragilidade</i>	54,1% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
e) Equipamentos	26,7% <i>Fragilidade</i>	47,4% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Sobre os laboratórios , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	66,7% <i>Avaliação mediana</i>	68,4% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
b) Iluminação	55,1% <i>Avaliação mediana</i>	65,2% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
c) Ventilação	44,3% <i>Fragilidade</i>	56,9% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
d) Mobiliário	23,2% <i>Fragilidade</i>	54,3% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
e) Equipamentos	18,8% <i>Fragilidade</i>	52,5% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
f) Segurança	33,8% <i>Fragilidade</i>	54,7% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Sobre os banheiros , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	53,6% <i>Avaliação mediana</i>	49,5% <i>Fragilidade</i>	66,7% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
b) Iluminação	60% <i>Avaliação mediana</i>	52,1% <i>Avaliação mediana</i>	33,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação mediana</i>
c) Ventilação	40,5% <i>Fragilidade</i>	41,8% <i>Fragilidade</i>	44,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>

Sobre a biblioteca , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	86,3% <i>Potencialidade</i>	72,3% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
b) Iluminação	77,8% <i>Potencialidade</i>	70,4% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
c) Ventilação	72,5% <i>Potencialidade</i>	69,3% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
d) Mobiliário	69,6% <i>Avaliação mediana</i>	63,2% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
e) Equipamentos	54,5% <i>Avaliação mediana</i>	54,5% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
f) Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso	23,8% <i>Fragilidade</i>	49,6% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
g) Qualidade do acervo bibliográfico	31,6% <i>Fragilidade</i>	49,7% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
h) Conservação do acervo bibliográfico	52,6% <i>Avaliação mediana</i>	51,8% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
i) Atualização do acervo bibliográfico	22,4% <i>Fragilidade</i>	46% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	Não se aplica	81,6% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Sobre as salas dos professores , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	68,3% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
b) Iluminação	56,1% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
c) Ventilação	44,6% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
d) Mobiliário	38,6% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
e) Equipamentos	28,9% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação?				
a) Telefone	41,1% <i>Fragilidade</i>	41% <i>Fragilidade</i>	37,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
b) Xerox	28,4% <i>Fragilidade</i>	32,4% <i>Fragilidade</i>	33,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
c) Material de Consumo	16,9% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	22,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
d) Multimeios	21,8% <i>Fragilidade</i>	41,2% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
e) Quadro Branco	50,6% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
f) Apagador e Pincel	23,3% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Qual o seu nível de satisfação sobre os equipamentos informáticos em relação ao funcionamento e à manutenção?	23,1% <i>Fragilidade</i>	43,3% <i>Fragilidade</i>	50% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual o seu nível de satisfação sobre a velocidade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	12,9% <i>Fragilidade</i>	31,4% <i>Fragilidade</i>	66,7% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Fragilidade</i>

Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	Não se aplica	Não se aplica	66,7% Avaliação mediana	Avaliação mediana
b) Mobiliário	Não se aplica	Não se aplica	33,3% Fragilidade	Fragilidade
c) Iluminação	Não se aplica	Não se aplica	55,6% Avaliação mediana	Avaliação mediana
d) Equipamentos	Não se aplica	Não se aplica	0% Fragilidade	Fragilidade
e) Ventilação	Não se aplica	Não se aplica	44,4% Fragilidade	Fragilidade
Você considera o acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso?	56,5% Avaliação mediana	78,1% Potencialidade	Não se aplica	Tendência de Potencialidade

Nesta dimensão, evidenciaram-se os conceitos de “Fragilidade”, “Tendência de Fragilidade” e “Avaliação mediana” quanto à satisfação com as salas de aula, os laboratórios, os banheiros, a biblioteca, as salas dos professores, as salas destinadas às atividades administrativas, os serviços de apoio às atividades, o funcionamento e manutenção dos equipamentos de informática e da velocidade da internet em relação ao cumprimento das atividades. Sugere-se aos gestores que procurem melhorar os espaços físicos para atender às necessidades das comunidades dos *campi*, com mobília, equipamentos, reformas, utensílios básicos, mais investimentos em serviços de apoio, manutenção, entre outros pontos visualizados na tabela acima.

Os demais pontos, apresentaram como resultado “Potencialidade” ou “Tendência de Potencialidade”, mostrando assim uma avaliação positiva.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

Diante dos resultados apresentados neste relatório, a Comissão Local considera fundamental uma análise detalhada sobre todos os números mostrados no intuito de reconhecer os aspectos que devem ser preservados e aqueles que merecem uma maior atenção e trabalho dedicado para sua melhoria.

Nesse sentido, deve-se observar especialmente os índices de insatisfação referentes ao atendimento aos discentes, para quem realizamos o nosso trabalho, e inclusive no que se refere aos estudantes que possuem algum tipo de deficiência. Para isso, as questões problemáticas que envolvem a infraestrutura do campus também precisam ser minimizadas.

Ainda, se aponta a necessidade de desenvolver estratégias para que o campus Juazeiro do Norte possa contribuir mais com o seu entorno, e em consequência tenha um maior reconhecimento local. Também é importante envolver mais a comunidade acadêmica na construção e realização das ações que conduzirão continuamente ao crescimento institucional.

Dessa forma, os desdobramentos a partir dos conceitos que requerem maiores preocupações: “fragilidade”, “tendência a fragilidade” ou “controvérsia”, devem viabilizar pauta

de discussão e uma agenda de trabalho de adequações e melhorias da instituição a fim de serem objeto de evolução para posterior avaliação no ano subsequente do ciclo avaliativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento desse trabalho, a CPA Local identificou a presença de muitos temas importantes e que merecem ser estudados pela instituição no âmbito de cada campus. Entre eles, destacam-se: dificuldades relacionadas ao estágio, às visitas técnicas, à realização de aulas práticas, à comunicação interna, ao acervo bibliográfico, às aulas de laboratórios, à acessibilidade, à precariedade ou falta de internet e de materiais e equipamentos, à comunicação com/das pessoas com necessidades especiais, à atuação das coordenações de curso, à participação dos alunos em pesquisa e extensão, entre outros.

Sempre com o objetivo de alcançar a qualidade necessária para a excelência na oferta de uma educação crítica, equitativa, profissional e social, buscamos através da avaliação, e sua posterior análise, melhorar os indicadores que são considerados nesta caminhada. Para isso, a Subcomissão Local, com o suporte da Comissão Própria de Avaliação Central, revisa anualmente os resultados dos questionários avaliativos dos segmentos aplicados no campus Juazeiro do Norte, e depois apresenta a compilação dos dados que servirão de base para as ações do ano corrente.

Para tanto, torna-se de significativa importância que a gestão e todo corpo institucional façam a leitura reflexiva deste documento conjuntamente a fim de aprimorar os indicadores que foram evidenciados para melhoria.

A subcomissão local de avaliação, desta forma, apresenta à comunidade do IFCE campus Juazeiro do Norte os dados recolhidos pelo último processo de Avaliação Institucional, a fim de que a qualidade educacional seja continuamente a perspectiva das ações e trabalhos decorrentes destas análises.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2022. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 34 p. 2º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/SegundoRelatorioParcialCPAGERAL202320221.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2021. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 36 p. 1º relatório parcial. Disponível em: < <https://ifce.edu.br/PrimeiroRelatorioParcialCPAGERAL20222021.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 41 p. Relatório integral. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/RelatorioFinalCPAGERAL20212020.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023)

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2028)

_____. Relatório de Gestão 2023: ano base 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2023.

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.